



**Dr. Manuel Vieira da Silva**  
Ortopedista.  
Presidente da Sociedade Portuguesa de Artroscopia e Traumatologia Desportiva. Braga

# Entrevista

## É o Presidente da Sociedade Portuguesa de Artroscopia e Traumatologia. O que o motivou a candidatar-se a este cargo?

Antes de mais gostaria de agradecer a oportunidade desta entrevista.

Candidatei-me porque tinha um projeto de continuidade para a SPAT e porque considerarei que tinha a experiência adequada, não só por ter feito parte de várias direções prévias, mas também pela experiência

de gestão em instituições públicas e privadas. Senti que poderia melhorar o seu funcionamento e aumentar o grau de notoriedade entre as instituições congéneres nacionais e internacionais.

## Mas em tempo de pandemia sabia que seria mais difícil liderar esta Sociedade...

Sim, sabia. Sei que as posições de liderança são solitárias, mas sei também que quem lidera antes da crise está mais preparado para liderar durante a crise. Achei que tinha a vantagem de conhecer profundamente a Sociedade e a experiência de liderança prévia.

## Quem pode filiar-se na SPAT?

A SPAT tem várias categorias de sócios. Podem ser afiliados sócios médicos e não médicos ((sócios não titulares). A admissão de novos sócios compete à Assembleia Geral. Os interessados podem consultar os estatutos e fazer a candidatura no site da SPAT.

## Foi diretor de serviço no hospital de Braga. Como foi essa experiência diretiva?

A liderança em saúde é um tema e uma competência extremamente complexa. Depois de conhecer os diversos perfis das minhas equipas e com a capacidade de comunicar

com todos e de conseguir integrar o trabalho clínico com as estratégias de gestão da organização, tentei uma gestão mais horizontal com divisão dos trabalhos, tarefas e responsabilidades, permitindo a ampliação da autonomia da equipa, e a resposta foi excepcional. Foi uma experiência extraordinária que me obrigou a ser bastante mais competente.

## Nota-se que uma das suas preocupações é o estreitamento das relações internacionais. O que já foi alcançado?

É verdade. Esta direção está empenhada em estreitar as relações internacionais através da operacionalização de protocolos institucionais e/ou através do estreitamento de relações e contactos. Portugal tem reconhecidamente médicos e estruturas qualificados ao mesmo nível das instituições internacionais, pelo que esta exposição pode ajudar o nosso país a afirmar-se como um prestador de serviços em saúde e contribuir para as políticas de internacionalização do País. Até este momento fizemos múltiplos contactos com diversas sociedades científicas internacionais e nacionais e estabelecemos protocolos institucionais com a *Sociedad Latinoamericana de Artroscopia, Rodilla y Deporte* e com a *Asociación Española de Artroscopia*, com a introdução de vantagens para os nossos associados no acesso aos centros de referência, congressos, cursos e *fellowships*.

## Recentemente houve um Webinar conjunto com a congénere brasileira. Foi um êxito, não foi?

Este Webinar decorreu no dia 10 de julho e foi organizado em conjunto com a Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho. O tema foi MENISCO. O evento foi um sucesso e estreitou as relações entre a comunidade cirúrgica do joelho portuguesa e brasileira e também com a angolana. Teve centenas de participantes e permitiu a partilha profícua de conhecimento e experiências que nos enaltece e enriquece. Estamos a organizar outro webinar, em conjunto com a SLARD, a temática é o ombro e é da responsabilidade da Dra. Carla Madail.

## A nível interno, o que tem programado especialmente para os jovens médicos em formação em ortopedia e traumatologia?

Em continuidade com o projeto da direção anterior do Dr. Luís Branco Amaral, mantemos os cursos em cadáver em colaboração com a indústria, estando já planeado o próximo curso em abril 2022 em parceria com a Arthrex. Está já definido o próximo *European Arthroscopic Fellowship* com a ESSKA para setembro/2022. Está também planeado um *Journal Club online* a iniciar no início do próximo ano e um *Residents Webinar* para 2022, adiado de 2021.

## Brevemente haverá o Congresso da ESSKA. Como está a ser preparada a participação portuguesa?

Para além das tarefas inerentes aos cargos que os membros da direção e associados da SPAT têm na direção, secções e comités da ESSKA, a Sociedade participará num simpósio de sociedades afiliadas em conjunto com as sociedades bielorrussa, checa, irlandesa, serva e luxemburguesa. O tema será *HTO in the deficient knee (frontal and sagittal)* e a SPAT será representada pelo Dr. Luís Branco Amaral, que irá abordar o tema *Osteotomies for the treatment of LCL insufficiency*.

## Finalmente, o que lhe falta fazer como Presidente da SPAT?

Antes de mais gostaria de salientar que não há projetos desta direção. Há projetos da SPAT, a qual definiu desde a sua fundação um plano de continuidade estratégico. Garantimos, assim, a continuidade dos projetos, o que traz claramente uma série de benefícios para a Sociedade. Esta direção deu continuidade aos projetos da direção do Dr. Luís Amaral e a seguinte há-de dar continuidade aos desta direção. Esta disciplina serve de apoio e referência para um processo bem definido e que resulta num plano de continuidade. Para dar continuidade a esse plano esta direção pretende iniciar algumas ações: um programa educacional em cirúrgica artroscópica, um programa de *fellowship* nacional e internacional com a criação de *SPAT Teaching Centre* e *SPAT Teacher* e a criação de bolsas de estudo em parceria com a indústria. Gostaria de terminar agradecendo de novo à Revista de Medicina Desportiva Informa a oportunidade que deu à SPAT de se mostrar e expor os seus objetivos e projetos. No entanto, como diz o editor da revista "O caminho está feito, mas não terminado".